

Espaços abertos à luz de tradições culturais: considerações sobre os promotores e/ou os intervenientes dos jardins particulares no período Brasil-Colônia

Open Spaces in Light of Cultural Traditions: Considerations on the Promoters and/or Actors in Private Gardens in Colonial Brazil

MARCELO ALMEIDA OLIVEIRA*

Colaborador do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE/Portugal)

Collaborator of the Center for Studies on Population, Economy and Society (CEPESE/Portugal)

RESUMO A pesquisa a respeito dos espaços abertos à luz de suas tradições culturais é um tema pouco tratado em trabalhos acadêmicos no Brasil. A compreensão das origens e dos promotores das parcelas verdes e/ou dos jardins em antigos núcleos coloniais brasileiros possibilita novas leituras desses lugares e dos conjuntos urbanos classificados. Acreditamos que a mencionada linha de pesquisa possa contribuir para a conservação do patrimônio paisagístico nos núcleos tombados pela UNESCO. Contudo, salientamos a vigência de modelo de preservação patrimonial ainda baseado, sobretudo, na proteção do edifício, em contraposição à permanência do vazio, do espaço aberto, dos jardins particulares.

PALAVRAS-CHAVE Patrimônio paisagístico, patrimônio urbano, patrimônio cultural, jardins coloniais.

ABSTRACT Academic research on open spaces in light of their cultural traditions is uncommon in Brazil. Understanding the origins and promoters of green spaces and/or gardens in old Brazilian colonial settlements makes possible new readings on these places and on listed complexes. We believe that this line of research can contribute towards conservation of the landscape patrimony at UNESCO heritage sites. However, we highlight the validity of a preservation model still based, above all, on protection of the building and not on the permanence of the emptiness, open space and private gardens.

KEYWORDS Landscaping heritage, urban heritage, cultural heritage, colonial gardens.

*Marcelo Almeida Oliveira é colaborador do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE) – Portugal. Arquiteto da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) – Minas Gerais – Brasil. / *Marcelo Almeida Oliveira is collaborator of the Center for Studies on Population, Economy and Society – CEPESE/Portugal. Architect of the State Secretariat for the Environment and Sustainable Development – SEMAD/Minas Gerais/Brazil.*

1. Considerações iniciais

Com a crescente valorização de questões ligadas à identidade cultural e à proteção do patrimônio urbano, observa-se o interesse renovado dos arquitetos pela morfologia da cidade tradicional, o que necessariamente envolve o entendimento da relação entre o homem e a natureza ao longo do tempo. A busca de tal compreensão é de fundamental importância, tendo-se em vista a necessidade da preservação do caráter de lugares tombados ou classificados.

Levando-se em conta esse aspecto, que se apresenta como uma demanda premente na atualidade, podemos aprofundar a compreensão do patrimônio paisagístico no tecido de cidades luso-brasileiras, ou seja, dos núcleos ou centros urbanos constituídos no período Brasil-Colônia, regulados por princípios construtivos e urbanísticos vigentes em Portugal e por valores de outras tradições culturais.

A busca das origens pode significar, no quadro da preservação patrimonial, além da viabilização de novas práticas e regras de conservação e gestão dos conjuntos urbanos, um melhor conhecimento sobre as tradições culturais. O conhecimento das origens permite-nos redescobrir a própria identidade, o que nos situa perante práticas e saberes que foram utilizados no desenho da paisagem. Isso nos leva a refletir sobre várias questões, dentre elas: o universo daqueles que se dedicaram à criação das parcelas verdes e/ou jardins nos tecidos das cidades, locais de produção e também de lazer ou ócio.

2. Promotores e/ou intervenientes dos jardins coloniais

A construção do verde nos povoamentos coloniais deve ser entendida em estreita sintonia com o processo de formação da sociedade brasileira, que segundo Darcy Ribeiro foi fruto de uma longa gestação, concebida originalmente a partir de caldeamentos, confluências e entrecosques, entre matrizes e tradições bem diferenciadas: a versão ameríndia, a variante lusitana, hegemônica; e a vertente dos negros africanos, traduzindo-se na constituição de vários *brasis*, marcados por diversidades regionais.¹ Equivale dizer de muitos caboclos, caipiras, crioulos, gaúchos, mineiros, sertanejos, dentre outros tipos característicos, que compuseram o universo humano, com distintos *modus vivendi*. A partir desta

¹ RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 11-26.

1. Initial Considerations

We can observe a renewed interest on the part of architects for the morphology of the traditional city due to the growing appreciation for cultural identity and urban patrimony protection issues. This necessarily includes a comprehension of the relation through time of man and nature. The search for this understanding is fundamentally important due to the need to preserve the character of heritage or listed places.

Taking this aspect, which has become an urgent demand nowadays, into account, we can deepen our understanding of the landscape patrimony in the fabric of Luso-Brazilian cities, or, in other words, in the settlements and urban centers in colonial Brazil. Such centers were regulated by constructive and urban principles current in Portugal and by values from other cultural traditions.

The search for its roots can mean, for patrimonial preservation, besides a better knowledge of cultural traditions, the feasibility of new practices and rules for the conservation and management of urban complexes. Knowledge of our roots allows us to rediscover our own identity, which situates us regarding the practices and knowledge used in the landscape. This makes us reflect on various issues, among them: the universe of those who dedicated themselves to the creation of green spaces and/or gardens in cities' fabric, production and also leisure sites.

2. Promoters and/or Actors in Colonial Gardens

Build up of green spaces in colonial settlements should be understood as a close parallel to Brazilian society's formation process. According to Darcy Ribeiro, the process was born of a long gestation. It was originally conceived from very different matrixes and traditions by welding, confluences and clashes. There was the Amerindian, the hegemonic Lusitanian and the Black African versions. They became a variety of *Brazils* marked by regional differences.¹ Among *caboclos*, *caipiras*, *crioulos*, *gaúchos*, *mineiros*, *sertanejos*, and other characteristic types who made up the human universe, all with a distinct *modus vivendi*. Stemming from this observation, it is possible to imagine the wealth of

¹ RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 11-26.

landscapes, all of which kept in common the same root, linked to a past of strong Portuguese features.

Understanding the Brazilian identity including the above mentioned issue is fundamental. It makes the comprehension of the open spaces and/or landscape patrimony easier. They were built to join utilitarian and hedonistic aspects and were a reflection of the colonizers way of being. According to Gilberto Freyre: “It is, and always has been, the man of the vegetal garden in the same space as the garden, of the church sharing a wall with a house; of the pharmacy or kitchen next door to the laboratory. The people of usefulness linked to those of pleasantness; of the supernatural reunited to the mundane; of science in the service of life”.² Among all the inherited influences, the Portuguese one was the great promoter of conceptions, customs and values that came into the materialization of the different open spaces in colonial cities.

3. Religious Orders

Religious orders stood out as one of the most active segments in colonial society in transferring of agricultural and horticultural practices. There are registers on how wisely priests took care of their vegetable gardens, orchards and/or gardens, not to mention their competence in dealing with natural resources on their properties, located in suburban or rural zones [Fig. 1] under the most diverse circumstances.³

Religious gathering places became ideal places for disseminating symbolic references and specific know-how that aimed to reach harmony between culture and nature. In this specified context, we can cite Jesuit Antônio Sepp Von Rechegg’s (1655-1733) narrative. He worked in the missions in the 17th century. He points out various jobs performed by religious men and congregation members in his registers. Among them, the activity of gardener that one of many obligations carried out inside

observação, é possível imaginar a riqueza das muitas paisagens criadas, que mantiveram em comum a mesma origem, ligada ao passado de fortes traços portugueses.

Compreender a identidade brasileira levando-se em conta a mencionada questão é fundamental, o que facilita, inclusive, o melhor entendimento dos espaços abertos e/ou do patrimônio paisagístico, construídos para aliar o útil ao agradável, reflexo da maneira de ser do colonizador, que segundo Gilberto Freyre: “é, e sempre foi, o homem da horta emendada com o jardim, da igreja pegada à casa; da botica ou da cozinha vizinha do laboratório. O povo do útil reunido ao agradável; do sobrenatural reunido ao cotidiano; da ciência a serviço da vida”.² De todas as influências herdadas, a cultura lusíada foi a grande promotora de conceitos, costumes e valores que incidiram na materialização de diversos tipos de espaços abertos da cidade colonial.

3. Ordens religiosas

As ordens religiosas destacaram-se como um dos segmentos mais atuantes da sociedade colonial, no repasse de práticas ligadas à agricultura e às técnicas hortícolas. Existem registros sobre a maneira sábia como os padres cuidaram de suas hortas, pomares e/ou jardins, sem mencionar a competência com que lidaram com os recursos naturais em suas propriedades, localizadas em zonas periurbanas ou rurais [Fig. 1], nas mais diversas circunstâncias.³

Os recolhimentos religiosos tornaram-se locais propícios para a difusão de referências simbólicas e saberes específicos, que visavam alcançar a harmonia entre cultura e natureza. No contexto especificado, podemos citar a narrativa do jesuíta Antônio Sepp Von Rechegg (1655-1733), que trabalhou nas missões durante o século 17. Em seus registros, ficaram assinaladas várias funções desempenhadas por religiosos e congregados. Dentre elas, incentivava-se a atividade de jardineiro, uma das muitas obrigações desenvolvidas no interior dos complexos religiosos,

² FREYRE, Gilberto. *Uma cultura ameaçada: a luso-brasileira*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil Edição, 1942, p. 39.

³ The Jesuits, among other orders, exploited the specific natural resources of each site through some artifices and undertakings such as: Building ditches to clean up salt marshes, floodlands and exponentialize the use of pasture to fatten cattle. Cf. LEITE, Serafim, Padre. *Fazendas e engenhos jesuítas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, pp. 204-205. (Separata of the magazine *Verbum*, Tome II, fasc. 2, Jun. 1945).

² FREYRE, Gilberto. *Uma cultura ameaçada: a luso brasileira*. Rio de Janeiro: Edição da Casa do Estudante do Brasil, 1942, p. 39.

³ Os jesuítas, dentre outras ordens, souberam aproveitar os recursos naturais específicos de cada sítio, por meio da execução de determinados artificios e empreendimentos, como abrir valas para sanear restingas, campos alagadiços e potencializar o uso de pastagens destinadas à engorda do gado. Cf. LEITE, Serafim, Padre. *Fazendas e engenhos jesuítas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945, pp. 204-205. (Separata da revista *Verbum*, Tomo II, fasc. 2, Jun. 1945).

onde se promovia a transmissão de conhecimentos às *selvas intransponíveis* ou aos *sertões brutos*. Conforme palavras do mencionado clérigo, num *Collegium Societas*, comparado a uma república bem organizada, o “Padre precisa[va] ser tudo a todos!”.

Precisa[va] ser: cozinheiro, dispenseiro, comprador e gastador, enfermeiro, médico, arquiteto, **jardineiro**, tecelão, ferreiro, pintor, moleiro, pedreiro, escrivão, carpinteiro, louceiro, oleiro e tudo quanto pode haver ainda de funções numa república bem organizada, numa comunidade, cidade ou num *Collegium Societas*, ou num convento da Santa Ordem (sublinhado nosso).⁴

No que se referia aos cuidados empregados na conservação das cercas religiosas, Antônio Sepp deixou nítida a ocorrência de inspeções periódicas, para verificar se os hortelões estavam realizando satisfatoriamente as tarefas de capinar, plantar, regar e semear os muitos canteiros.⁵ Tal padre, ao se deter no relato da redução indígena de Japeyu ou dos Três-Santos-Reis, uma das trinta reduções existentes no chamado *Reino Teocrático Jesuítico-Indígena*,⁶ junto aos rios Paraná e Uruguai, situados no atual extremo sul brasileiro, igualmente propiciou informações a respeito da vida cotidiana, não só na referida localidade, mas na região, que compreendia parte dos territórios da Argentina, Paraguai e Uruguai, domínios da Coroa Espanhola.

Interessa observar a maneira como foi ordenada tal redução, o que nos permite compreender o desenho dos espaços abertos das comunidades cristianizadas. Com relação a Japeyu, o lugar encontrava-se disposto em hortas, pomares/vergeis e/ou jardins, considerados numa alusão à fertilidade da América, notificada nos seguintes termos:

Temos um jardim extraordinariamente grande, para o qual só preciso dar um passo, vindo do meu quarto. Há aí uma horta para hortaliças e saladas, outra para árvores frutíferas, uma com ervas para os doentes, bem como uma vinha particularmente linda. Vamos passear por todos esses jardins, para que vejamos como é

religious complexes. In them, the transmission of knowledge to the *impassable jungles* or *rough hinterland* was done. According to the mentioned clergyman's own words at a *Collegium Societas*, in comparison to a well-organized republic, the *Priest needs [needed] to be everything to everyone!*

“He had to be: cook, pantryman, buyer and spender, nurse, doctor, architect, **gardener**, weaver, blacksmith, painter, miller, mason, clerk, carpenter, china maker, potter and everything else that must be done in a well-organized republic, in a community, city or a *Collegium Societas*, or at a Holy Order convent” (our emphasis).⁴

Referring to the care taken to conserve religious hedges, Antônio Sepp made the occurrence of periodic inspections clear. They were done to check if gardeners were satisfactorily carrying out the tasks of weeding, planting, watering and seeding the many flowerbeds.⁵ The priest, when reporting on the Jesuit Reduction of Japeyu or Três-Santos-Reis (one of the thirty reductions in the so-called *Jesuit-Indian Theocratic Kingdom*)⁶, by the Parana and Uruguay Rivers, located in the present day extreme Brazilian South, also gave information on daily life. He did so not only regarding the mentioned place, but also the region, which included parts of the territory of Argentina, Paraguay and Uruguay, lands of the Spanish Crown.

It is interesting to observe how the reduction was organized. This allows us to understand the design of open spaces in Christianized communities. Regarding Japeyu, it contained vegetable gardens, orchards and/or gardens. They were considered an allusion to the Americas' fertility under the following terms:

“We have an extraordinarily big garden. To reach it from my room it takes but a step. There is there a vegetable garden for vegetables and salads, another one for fruit trees, another for herbs for the sick as well as an especially beautiful vineyard. Let's

⁴ SEPP S. J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins, [1951], p. 113. Cf. LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; a obra, século XVI. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938, Tomo II, p. 591.

⁵ SEPP S. J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, p. 141.

⁶ Para o desenvolvimento deste assunto, veja-se: SEPP S. J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, pp. 5-50.

⁴ SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins, [1951], p. 113. Cf. LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; a obra, século XVI. Lisboa: Livraria Portuguesa; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938, Tomo II, p. 591.

⁵ SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, p. 141.

⁶ To see more on this subject, refer to: SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, pp. 5-50.

take a walk through all these gardens to see how fertile this land is and what grows in America (...)»⁷.

The Portuguese author Ambrósio Fernandes Brandão also used this descriptive resource in his work called *Diálogos das Grandezas do Brasil* (dated 1618).⁸ In it, he related native and transplanted vegetable species, telling of production and leisure in horticultural holdings.

Some historical references illustrate the importance of medicine plant cultivation in private vegetable gardens and gardens. They were considered a source of cure for diseases. Home remedies were considered true saviors of body and soul. Father Serafim Leite illustrates this reality when he recovers the old registers in the *Triaga Brasileira*, thought of as the main medicine in Jesuit apothecary shops. Raw materials were taken from native medicine plants. Many of them were domesticated in convents' and monasteries' plantbeds.⁹

The intimacy of friars in dealing with the earth can be expressed through metaphors. They express associations of ideas that reflect their experiences in the realms of faith and the reality in the fields, such as the ones described by Fray Jaboatam (1761) speaking of the successful transposition of branches of the *seraphic tree* from the *Holy Province of Saint Anthony of Portugal* to Brazil.¹⁰

It is possible to understand the sense of usefulness associated to pleasantness, of work rewarded by fertility and the goodness of nature guided by the hand of the Creator in the imagery. This way of perceiving life as ruled by divine powers, as already commented on, revealed the experience of the religious orders in the secrets of the soil. This experience transcended the walls of the religious dwellings and was conveniently appropriated by secular priests.

Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), who was in Brazil between 1816 and 1822, when traveling

fértil esta terra e que cresce na América (...)»⁷.

Também se utilizou tal recurso descritivo na obra do português Ambrósio Fernandes Brandão, intitulada *Diálogos das Grandezas do Brasil*, datada de 1618,⁸ em que se relacionaram espécies vegetais nativas e transplantadas, fornecendo indicativos sobre a produção e o recreio em parcelas hortifrutícolas.

Algumas referências históricas ilustram a importância do cultivo das plantas medicinais nos domínios das hortas ou dos jardins privados, uma vez que eram consideradas fonte de cura para doenças. Os remédios caseiros eram tomados como uma verdadeira salvação para o corpo e o espírito. O padre Serafim Leite, ao resgatar antigos registros da *Triaga Brasileira*, tido como o principal medicamento das boticas jesuíticas, ilustra essa realidade. Obtinha-se a matéria-prima de plantas medicinais nativas, muitas delas aclimatadas nos canteiros de conventos e mosteiros.⁹

A intimidade de religiosos com os tratos da terra pode ser considerada por meio de metáforas, cujos conteúdos expressam associações de ideias que refletem vivências no mundo da fé e na realidade do campo, como as descritas por frei Jaboatam (1761), ao falar do sucesso da transposição de ramos da *seráfica árvore* da *Santa Província de Santo Antônio de Portugal* para o Brasil.¹⁰

Por meio das imagens criadas, é possível compreender o sentido do útil associado ao agradável, do trabalho recompensado pela fertilidade e bondade de uma natureza pautada pela mão do Criador. Conforme comentado, o referido modo de perceber a vida, regida por poderes divinos, revelava a experiência das ordens religiosas com os segredos da terra, que transcenderam os domínios das moradias religiosas, sendo convenientemente apropriados por padres seculares.

Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853), que esteve no Brasil entre 1816 e 1822, ao viajar pelas Minas Gerais, na região do vale do Rio das Mortes, paróquia de São João d'El Rei, teceu comentários nada aprovadores sobre a conduta de alguns religio-

⁷ SEPP S.J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, pp. 115-116.

⁸ BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. *Diálogos das grandezas do Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1997, p. 142. (Text dated as the second semester in 1618).

⁹ LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; assuntos gerais, séculos XVII-XVIII. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949, Tome VII, p. 283a.

¹⁰ JABOATAM, Antônio de Santa Maria, Frei. *Orbe serafico novo brasilico*. Lisboa: Officina de Antonio Vicente da Silva, MDCCLXI (1761), Livro I, p. 76.

⁷ SEPP S. J., Antônio, Padre, 1655-1733. *Op. cit.*, pp. 115-116.

⁸ BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. *Diálogos das grandezas do Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1997, p. 142. (Texto datado do segundo semestre de 1618).

⁹ LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; assuntos gerais, séculos XVII-XVIII. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949, Tomo VII, p. 283a.

¹⁰ JABOATAM, Antônio de Santa Maria, Frei. *Orbe serafico novo brasilico*. Lisboa: Officina de Antonio Vicente da Silva, MDCCLXI (1761), Livro I, p. 76.

tos, diante dos interesses e prioridades concedidos às questões terrenas. Em vez de se preocuparem com as doutrinas e preceitos estabelecidos pela Igreja, os citados promotores da fé estavam mais interessados na cultura profana, baseada literalmente no desenvolvimento de atividades econômicas em zonas rurais, dentre elas, a policultura rentável, ainda pouco explorada no período.¹¹

2.2 Homens ilustres

Johann Baptist von Spix e Karl Friedrich Philipp von Martius, que visitaram o Brasil entre 1817 e 1820, descreveram, com precisão de naturalistas, dentre os muitos aspectos característicos do primeiro quartel do século 19, paisagens de várias regiões percorridas. De Minas Gerais, esses dois viajantes relataram aspecto significativo que permite uma reflexão sobre a vida em grandes e ricas fazendas da região, como a que foi intencionalmente visitada, nas proximidades do rio das Velhas, denominada fazenda do Padre Freitas, propriedade de um cura, possuidor de minas de extração de ouro e dono de engenho. Dentre as observações colhidas, ficou ressaltada a necessidade da preparação de mão de obra para a realização de atividades específicas, como acontecia nos conjuntos monásticos. Ensinavam-se *in loco* diversos tipos de práticas, inclusive a da cultura agrícola.

(...) As fazendas distantes estão privadas de todo auxílio dos centros mais habitados; todo fazendeiro rico vê-se, portanto, forçado a prover por si mesmo as necessidades de sua casa, mandando ensinar ofícios aos seus escravos. Em geral, encontram-se na fazenda, operários e aparelhos para sapateiro, alfaiate, tecelão, serralheiro, pedreiro, tijoleiro, caçador, mineiro, para trabalhos da lavoura [e de hortas, pomares e/ou jardins] etc., ofícios que, numa cidade populosa, estão divididos em corporações especiais. À testa dos trabalhos está um feitor, mulato ou negro de confiança, e a ordem do dia é determinada como num claustro. O fazendeiro figura como governador, juiz e médico, em sua propriedade. Às vezes, também faz papel de padre, ou requer para a capela da casa os

¹¹ “Nesta zona, grande número de sacerdotes se limita a dizer missa, e dedica a outras coisas que não as funções do sagrado ministério. Nada é tão commum como os padres fazendeiros; o melhor boticário de São João d’El Rei era um eclesiástico que preparava e vendia, elle próprio, as suas drogas; nessa cidade, ao que me disse o vigário, outro padre vendia tecidos aos covados. Que se pode esperar de homens que professam ostensivamente o desprezo de todas as regras? e passo em silêncio muitos outros escandalos.” SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goyaz*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937, Tomo I, p. 127.

through the Mortes River region in Minas Gerais, in São João d’El Rei Parish, commented disapprovingly on the conduct of some religious men regarding the interest and priority they gave to earthly matters. Instead of taking care of Church doctrine and precepts, the cited promoters of faith were more interested in the profane culture, which was literally based on development of economic activities in rural zones. Among them was a profitable policulture, still little exploited in those times.¹¹

2.2 Distinguished Men

Johann Baptist von Spix and Karl Friedrich Philipp von Martius, who visited Brazil between 1817 and 1820, describe with a naturalist’s precision, among the many characteristic aspects of the 19th century’s first quarter, the landscape of various regions they travelled through. These two travelers reported a significant aspect in Minas Gerais which permits us to reflect on life at the region’s great and rich farms. They intentionally visited such a farm near the Velhas River. It was called the Padre Freitas farm. It was owned by a priest who had a gold mine and a mill. He highlighted among his observations the need to prepare the workforce to carry out specific activities such as what went on in monastic complexes. Various practices, including agricultural ones, were taught *in loco*.

“(…) The faraway farms are deprived of aid from the more inhabited centers; every rich farmer is therefore forced to provide himself for the needs of his household by teaching his slaves trades. Usually, there are to be found in the farms workers and devices for shoemakers, tailors, weavers, carpenters, masons, brickmakers, hunters, miners, for agriculture [and vegetable garden, orchard and/or garden] work etc. trades that in a populous city are divided among special corporations. Heading the work is an overseer, a trustworthy mulatto or

¹¹ “In this zone, a great numbers of priests limit themselves to give mass, and dedicate themselves to other things and not their sacred ministry. Nothing is as common as the farmers priests; the best apothecary of São João d’El Rei was a clergyman who prepared and sold, himself, his drugs; in that city, from what the vicar told me, another priest sold cloth to the covados. What can be expected of men who ostentatiously profess their disregard for all the rules? And I leave in silence many other scandals”. SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela província de Goyaz*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937, Tomo I, p. 127.

Blackman, and the order of the day is determined as in a cloister. The farmer is a governor, judge and doctor in his property. Sometimes, he also performs the role of priest or requests the visit of the neighboring parish priest to the house's chapel (...).¹²

We can also refer to another farm called Padre Corrêa located near the Paibanha River (on the border between the Provinces of Rio de Janeiro and Minas Gerais). In it a high level (as per the standards of the time) agriculture was practiced. In that farm, they produced cherries, figs, peaches, grapes and other fruits of European origin for local markets. They were could be cultivated in large orchards due to the site's mild climate and guaranteed meaningful profits for its owner. They also planted carnations in the gardens. These were commercialized in the adjacencies and were a favorite of the Portuguese.¹³ We must consider the climate-soil binomial, responsible for the development of production activities, regarding how this and other agricultural units worked.

Many travelling Europeans, when visiting persons of prestige in colonial and post-colonial society, which happened throughout the 19th century, gave us curious glimpses in their writings. In rich owners' holdings situated in the cities' surroundings there was great architectural care for built-up places, in the gardens [Fig. 2] and throughout important passageways and paths. These places were also distinguished by the planting of bush and tree species, which was guided according to a specific sense of order. The resulting setup did not go un-

ofícios do pároco da vizinhança (...).¹²

Assim, podemos nos referir a outra fazenda, a do Padre Corrêa, situada nas proximidades do rio Piabanha, [divisa entre as Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais], onde se praticava uma agricultura de alto nível, segundo os padrões da época. Na mencionada fazenda, eram produzidos para os mercados locais cerejas, figos, pêssegos, uvas e outras frutas de procedência europeia, cultivadas em grandes pomares, favorecidos pelo clima ameno do sítio, garantindo significativos lucros a seu empreendedor. Nos jardins, ainda eram plantados cravos, para serem comercializados nas adjacências, bastante prestigiados pelo gosto lusitano.¹³ Em relação ao funcionamento dessa e de outras unidades agrícolas, deve-se considerar a importância do binômio clima-solo, responsável pelo desenvolvimento de atividades de produção.

Muitos dos viajantes europeus, ao visitarem pessoas de prestígio da sociedade colonial ou pós-colonial, procedimento que se estendeu ao longo do século 19, deixaram entrever em suas crônicas evidências curiosas. Nas glebas pertencentes a ricos proprietários, situadas nas cercanias, havia grande esmero arquitetônico no trato do espaço construído, nos jardins das edificações [Fig. 2] e ao longo dos acessos ou caminhos de destaque. Esses locais encontravam-se diferenciados, inclusive, por meio do plantio de espécies arbustivas e arbóreas, orientadas a partir de determinado senso de ordem, cuja configuração resultante não passava despercebida aos olhares clínicos de visitantes, que relacionavam a existência de tais requintes a indícios do mundo civilizado.

Spix e Martius reforçaram a citada concepção, eviden-

¹² Father Freitas was unique person due to his wealth and fortune. There are literary rarities (for the times) in his library. Among them: Buchanan's *Medicina Doméstica*, in a Portuguese language translation. This book was much used, according to travelers, to care of the slaves and protect them from the attack of sickness. Besides, there were also works of Rousseau, Voltaire and other authors. SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938, Tome II, p. 84-85. (German Edition: 1823).

¹³ According to Auguste de Saint-Hilaire, Father Corrêa had a reputation that distinguished him from other farmers, mainly because of his theoretical and practical knowledge on agricultural techniques that made him famous in Rio de Janeiro. Other 19th century travelers such as John Luccock, John Mawe, Spix and Martius, among others, also made this priest and his property famous. His property had a large house and a beautiful churchyard. SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Op. cit.*, pp. 20-21.

¹² O padre Freitas era uma pessoa singular pela sabedoria e pelo patrimônio que detinha. Em sua biblioteca, existiam raridades literárias para a época, dentre elas: a intitulada *Medicina Doméstica*, de Buchanan, tradução portuguesa, muito utilizada, segundo os viajantes, para cuidar da escravatura e protegê-la contra ataques de moléstias, além de obras de Rousseau, Voltaire e outros autores. SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Viagem pelo Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938, Tomo II, pp. 84-85. (Edição alemã: 1823).

¹³ Segundo Auguste de Saint-Hilaire, o padre Corrêa tinha uma reputação que o distinguia de outros fazendeiros, principalmente por seu conhecimento teórico e prático sobre técnicas agrícolas, que o tornaram famoso no Rio de Janeiro. Outros viajantes do século 19, como John Luccock, John Mawe, Spix e Martius, dentre outros, também fizeram jus à fama desse pároco e de sua propriedade, com casa avantajada e capela com belo adro. SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Op. cit.*, pp. 20-21.

ciando o plantio de laranjeiras em alamedas, como aspecto de destaque e nobreza em determinados lugares cujos proprietários eram pessoas ilustradas, de posses, muitos deles possuidores de livros raros em suas bibliotecas, como o Senhor Teixeira, morador no arraial de Caeté, Minas Gerais, português de origem, amabilíssimo nos tratos, juiz de fora na profissão e cultor da história natural e da jurisprudência.¹⁴ Analisando pistas sugeridas em registros da época, é possível observar como o plantio de determinadas espécies contribuiu para a transposição de conceitos relativos aos espaços abertos. Assim, podemos relacionar a presença dos citrinos na realidade brasileira como uma das manifestações da cultura portuguesa. Com relação à cultura dos citrinos na Península Ibérica, veja-se o que é tratado por Aurora Carapinha (1995).¹⁵

Em Santa Catarina, por exemplo, as imagens consideradas por viajantes que percorreram suas paragens são preciosas, na medida em que revelaram circunstâncias resultantes da transposição de costumes, experiências e práticas oriundos da população de açorianos, base do povoamento local. Os arrabaldes dos pequenos povoados catarinenses, quando vistos do morro do Antão, como Desterro, Estreito, Olarias, Praia de Fora, dentre outros lugares, eram percebidos como um vasto pomar verdejante, de cafeeiros, laranjeiras e limoeiros, cuja mancha era pontuada por casinhas brancas, numa agradável verdura, que aconchegava a vista. O grande jardim, concebido como espaço de bem-estar, fertilidade, produtividade, vida, era estimulante aos sentidos. Auguste de Saint-Hilaire, ao apreciar os arredores de Desterro, rendeu-se aos encantos da visão edênica, potencializada por plantações de citrinos:

(...) nas vizinhanças da cidade estabeleceram-se lindas chácaras e mais longe, dispersos aqui e ali, encontram-se numerosos sítios. Enquanto nas províncias mais povoadas do interior caminha-se muito tempo sem nada encontrar-se que indique a presença do homem, aqui deparam-se-nos a cada passo casinhas cercadas de prodigiosa quantidade de laranjeiras, tendo ao lado uma roça de

noticed in visitors' clinical eyes. Visitors associated the existence of such refinement to evidence of a civilized world.

Spix and Martius reinforced this idea by reporting orange trees planted as alamedas. This was considered a sign of nobility in some places whose owners were distinguished people. These were people of means. Many of them had rare books in their libraries. Such was the case of *senhor* Teixeira, who lived in the village of Caeté, Minas Gerais. He was of Portuguese origin, extremely well-mannered, a visiting judge and an appreciator of natural history and jurisprudence.¹⁴ It is possible to observe how planting some species contributed to the transposition of concepts on open spaces by analyzing evidence glimpsed in registers of the time. In this way, we can consider the presence of citrus plants in Brazilian reality as a manifestation of Portuguese culture. Regarding the cultivation of citrus in the Iberian Peninsula, see Aurora Carapinha (1995).¹⁵

The images related by visitors through Santa Catarina, for example, are precious because they reveal the circumstances resulting from the transposition of customs, experiences and practices originating from the population of Azoreans (the basis of the local population). The suburbs of the small villages of Santa Catarina, when seen from among other places Antão Hill, Desterro, Estreito, Olarias and Praia de Fora, were a vast green orchard of coffee, orange and lemon trees. This eye-pleasing green expanse was marked by small white houses. The great garden, conceived as a space for well-being, fertility, productivity, life, was sensorially stimulating. Auguste de Saint-Hilaire, when looking on the surroundings of Desterro, gave in to the charms of that Eden vision, which was made stronger by citrus plantations:

“(...) in the city's neighboring areas beautiful small ranches were established and farther away, here and there, there are numerous small farms. While in the more inhabited provinces in the countryside one walks for long without finding anything that hints at the presence of men, here one comes upon little

¹⁴ SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Op. cit.*, Tomo II, p. 87.

¹⁵ CARAPINHA, Aurora da Conceição Parreira. *Da essência do jardim português*. (Tese de Doutorado em Arquitetura Paisagista e Arte dos Jardins, Ramo de Artes e Técnicas da Paisagem). Professora da Universidade de Évora, (Professor Doutor Gonçalo Ribeiro Telles), Évora: Universidade de Évora, 1995, (2 volumes).

¹⁴ SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Op. cit.*, Tomo II, p. 87.

¹⁵ CARAPINHA, Aurora da Conceição Parreira. *Da essência do jardim português*. (Thesis), Researcher Professor, (Orientation by Gonçalo Ribeiro Telles), Évora: Universidade de Évora, 1995. (2 volumes).

houses with each footstep. These houses are surrounded by a prodigious quantity of orange trees and to the side a manioc field. The land dependent on each farm and that lead to the pathways to the cities or other properties is sealed by lemon tree fences. These hedges do not possess the hawthorn's soft color. However, their greenness is not very dark. They never shed their leaves like ours do, and perfume the air with the fragrance of their flowers and leaves (...).¹⁶

2.3 Vegetable Gardeners

We can observe that the different registers praise too much the distinguished men who belonged to a minority group in the population. They were usually successful, white and literate. In this way, the great anonymous mass of vegetable gardeners and gardeners (who significantly promoted the dissemination of taste [Fig. 3] and vegetable species, passing on ideas, many of which were learned from the Portuguese) was left in the background.

In the context, we cannot neglect to mention the contribution of Indians in the widening of the botanical repertoire in gardens created by religious men who were able to take advantage of the wisdom of their initiates. We highlight the Amerindians' experience with the native flora's secrets. It was especially appropriate for the elaboration of alternative or home remedies, which were valued for their effectiveness in fighting diseases.¹⁷ Me-

mandioca. Os terrenos dependentes de cada sítio e que dão para os caminhos de comunicação para a cidade ou para as outras propriedades, são vedados por sebes de limoeiros. Essas cercas vivas não possuem a cor suave do pilriteiro; entretanto, o seu verdor não é muito sombrio, nunca se desfolham como as nossas, e embalsamam o ar com o perfume das suas flores e das suas folhas (...).¹⁶

2.3 Hortelões

Observa-se que diversos registros enalteceram por demais homens ilustres, pertencentes a uma camada minoritária da população, geralmente bem-sucedida, branca e letrada. Com isso ficou em segundo plano a grande massa anônima de hortelões e jardineiros que, de maneira representativa, promoveram a disseminação de gostos [Fig. 3] e espécies vegetais, repassando concepções, muitas delas aprendidas com os próprios portugueses.

No quadro exposto, não podemos deixar de mencionar a contribuição de indígenas na ampliação do repertório botânico em jardins criados por religiosos, que souberam aproveitar a sabedoria de seus neófitos. Ressaltamos a experiência dos ameríndios com os segredos da flora nativa, particularmente apropriados para elaboração de remédios alternativos ou caseiros, valorizados por serem eficazes no combate às enfermidades.¹⁷ As ervas medicinais foram cultivadas em hortas domésticas, dividindo espaço com espécies de valor alimentar, condimentar e/ou ornamental. Levando-se em conta o elenco vegetal conhecido e utilizado, ficava evidente que o útil se fazia presente lado a lado com o

¹⁶ SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem à província de Santa Catarina* (1820). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936, p. 159. Another 19th century chronicler, Affonso de Escragnole Taunay, also extolled the panoramic view enjoyed from Antão Hill whose landscape is described with the same attributes as those noticed by Auguste de Saint-Hilaire, "a green expanse of orange and coffee groves with white houses, big and small". TAUNAY, Affonso de Escragnole, Visconde. *Paizagens brasileiras*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, [1926], pp. 91-93.

¹⁷ "Other natural herbs are innumerable, and so active are the virtues of some, that if the experienced Dioscorides and Pliny had news of them, they would be the greatest subject of their feathers and observations. The knowledge of their effects was hidden from us by the gentiles, tenacious in secrecy and avaricious of the goods given them by nature; However, from some tamer ones, and from the experience gained from the lack of other remedies by those who penetrated the hinterland where there were no apothecary shops, neither medicines, eventually we knew of their power and carried out their practice". PITA, Sebastião da Rocha, 1660-1738. *História da América portuguesa*. Belo

¹⁶ SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. *Viagem à província de Santa Catarina* (1820). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936, p. 159. Outro cronista do século 19, Affonso de Escragnole Taunay, também exalta a visão panorâmica desfrutada do morro do Antão, cuja paisagem é descrita com os mesmos atributos percebidos por Auguste de Saint-Hilaire, "*uma mancha verde de laranjeiras e cafezais com casas e casinhas brancas*". TAUNAY, Affonso de Escragnole, Visconde. *Paizagens brasileiras*. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo, [1926], pp. 91-93.

¹⁷ "As outras ervas naturais são inumeráveis, e tão ativa a virtude de algumas, que se alcançaram a notícia e experiência delas Dioscórides e Plínio, seriam o maior emprego das suas penas e observações. O conhecimento dos seus efeitos nos ocultaram sempre os gentios, tenazes do segredo e ávaros dos bens que lhes concedeu a natureza; porém de alguns mais domésticos, e da experiência que a falta de outros remédios deu aos penetradores dos sertões, onde não havia boticas, nem medicinas, se veio a conhecer a sua força e a exercer a sua prática." PITA, Sebastião da Rocha, 1660-1738. *História da América portuguesa*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976, p. 28. Cf. CASTRO, Fernando Pedreira de. *Crônica da Igreja no Brasil: período pré-anchietao 1500-1553*. Rio de Janeiro: Editora ABC; São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1938, p. 37.

agradável, o que foi divulgado como um padrão de beleza pela cultura predominante.

É o que se observa no episódio relativo à permanência do índio Lourenço no Colégio de Santo Alexandre, em Belém do Pará. O que chamou a atenção, em tal acontecimento, foi o motivo de o cristianizado Lourenço não ser um índio qualquer, e sim pajé de uma tribo das bandas do Japurá, que tinha sido abrigado por religiosos jesuítas. No diário da Ordem, referente ao período de 1756-1760, ficou evidenciada sua breve história. Além de ter boa conduta, exercia duplo ofício: assegurar água para o lavatório dos padres e “cuidar do horto do Colégio, plantando legumes, cheiros e flores”.¹⁸ Os pajés, também conhecidos por *feiticeiros*, eram homens que desempenhavam funções médicas e religiosas, justamente por conhecerem os segredos curativos e *mágicos* das plantas e a riqueza do mundo vegetal, o que motivou o português a estabelecer, com as populações nativas, uma cultura de contato, visando obter vantagens.

No universo das contribuições e transculturações, o negro foi outro promotor que deixou sua marca nos interstícios do patrimônio paisagístico, onde foram introduzidas espécies para a subsistência do corpo e para os cuidados do espírito. A herança negra, muitas vezes esquecida, para não dizer negada, manteve-se como forma de resistência à cultura europeia. Segundo Mara Zélia de Almeida, estudiosa de plantas medicinais, a influência africana não se resumiu somente ao incremento da culinária regional, responsável por agregar temperos e sabores típicos, como o do óleo de dendê, ao cardápio brasileiro cujos pratos eram, não raras vezes, requintadamente servidos em finas louças.¹⁹

Da cultura negra, encontram-se vivos os costumes e as crenças, baseados em conhecimentos etnomédicos de *babalorixás* e *yalorixás* (sacerdotes), que prescrevem o uso de plantas ritualísticas, por meio do consumo de cascas, folhas, raízes e sementes para *banhos* com fins medicinais e outros propósitos. Também acabam incentivando, direta ou indiretamente, o cultivo de algumas delas, como a guiné, comum em diversas regiões brasileiras. É utilizada, inclusive, por moradores de Olinda e Ouro Preto, servindo de proteção contra o *olbo-grande* ou o *man-olbado*. A men-

¹⁸ LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; norte, obra e assuntos gerais, séculos XVII-XVIII. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943, Tomo IV, p. 309.

¹⁹ Cf. ALMEIDA, Mara Zélia de. *Plantas medicinais e ritualísticas*. Salvador: EDUFBA, 2000, pp. 34-44.

dicinal herbs were grown in domestic vegetable gardens and shared space with species that had value as food, spices and/or ornamentation. Taking into account the available vegetables that were known and used, it becomes evident that usefulness was present side by side with pleasantness. This was disseminated as a beauty standard by the dominant culture.

We can observe this in the case involving the permanence of the Indian Lourenço at the Saint Alexander School in Belém do Pará. What called attention to the fact was that the Christianized Lourenço was not a common Indian, but a witchdoctor from a tribe (that had been taken in by Jesuits) near the Japurá. His brief story was recorded in the Order's diary in the period from 1756-1760. Besides being well-behaved, he carried out two tasks: Guarantee water for the priests' baths and “take care of the School's vegetable garden, planting vegetables, perfumes and flowers”.¹⁸ Witchdoctors, also known as *sorcerers*, were men who carried out medical and religious work. They did so exactly because they knew the cure and *magical* secrets of plants and the wealth of the vegetable world. This motivated the Portuguese to establish with native populations a culture of contact, striving to gain advantages.

In the universe of contributions and transcultural pollination, the Black man was another actor who left his mark at the intersections of the landscaping heritage. In it, they introduced species for the subsistence of the body and care of the spirit. The Black heritage, many times forgotten and often denied, was a way to resist the European culture. According to Mara Zélia de Almeida, a medicinal plant scholar, African influence was not limited only to regional cuisines. It was responsible to add typical spices and flavors, such as palm oil, to Brazilian cooking. Brazilian dishes that were often exquisitely served on fine china.¹⁹

Customs and beliefs from Black culture are still

Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976, p. 28. Cf. CASTRO, Fernando Pedreira de. *Crônica da Igreja no Brasil: período pré-anchietano 1500-1553*. Rio de Janeiro: Editora ABC; São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1938, p. 37.

¹⁸ LEITE, Serafim, Padre. *História da Companhia de Jesus no Brasil*; norte, obra e assuntos gerais, séculos XVII-XVIII. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943, Tomo IV, p. 309.

¹⁹ Cf. ALMEIDA, Mara Zélia de. *Plantas medicinais e ritualísticas*. Salvador: EDUFBA, 2000, pp. 34-44.

alive. They are based on ethnomedical knowledge of *babalorixás* and *yalorixás* (priests) who prescribe the use of ritualistic plants. Their bark, leaves and roots are consumed in *baths* with medical and other purposes in mind. They also directly or indirectly incentivized cultivation of some of them, such as guinea henweed, common in various Brazilian regions. It is even used by inhabitants of Olinda and Ouro Preto as protection against the *big eye* or *evil eye*. The previously mentioned researcher cites a curious fact (from information gathered in the All Saints Bay area of Bahia) relating to the plant. It was popularly known as *amansa-senhor* (tame the sir). When preparing meals, slaves would add guinea henweed into the tea of plantation owners and overseers. After a while, this would provoke weakness and sleepiness. Recent scientific studies prove the effects of this plant that has active ingredients that act directly on the central nervous system.²⁰

In the not always peaceful mixing of races and values, gardens were live witnesses of successive transcultural processes. Therefore, constructive details are precious registers of an almost invisible history in the eyes of most people who know little about the grammar and syntax of the basic design of these places of production and leisure. In this way, any traces of human occupation can contain precious information. In a mixed-race Brazil of many faces and colors, the mentality of joining usefulness to pleasantness is made noticeable, not only in vegetable gardens and orchards of rich properties, but also in smaller places of popular tradition. They were located in the cities themselves and were not always understood by scholars.

We cannot forget to include the female figure, so relegated in historical reports, when trying to paint a picture of those times. In running the practical demands of daily family life, women had an important role in disseminating passed-on traditions. While men centered their interest in production or more economically profitable activities, women, inside the narrow limits of the world available to them, helped to select useful and ornamental species, according to the period's standards. They created their own references in the intimacy of their vegetable gardens, orchards and/or gardens, far from the curious gazes of travelers and visitors. They made such places productive and fertile, fact that influenced the landscape in

cionada pesquisadora cita fato curioso, com base em informações obtidas no Recôncavo Baiano, e que envolve a referida planta. Era conhecida popularmente como *amansa-senhor*. Ao serem preparadas refeições domésticas, escravos adicionavam a guiné sob forma de chá na alimentação dos senhores de engenho e seus feitores, o que provocava, depois de um certo tempo, molezas e sonolências. Estudos científicos recentes comprovam os efeitos dessa planta, cujos princípios ativos atuam diretamente no sistema nervoso central.²⁰

No caldeamento de raças e valores, nem sempre pacífico, os jardins foram testemunhos vivos de sucessivos processos de transculturação. Daí serem os detalhes construtivos preciosos registros de uma história quase invisível aos olhos de grande parte das pessoas, que pouco conhecem a respeito da gramática e sintaxe de elementos utilizados no desenho base desses locais de produção e recreio. Assim, quaisquer indícios e vestígios de ocupação humana podem sugerir preciosas informações. No Brasil mestiço, de muitas caras e cores, a mentalidade do útil aliado ao agradável se fez notar, não só nas hortas e pomares de propriedades abastadas, mas em lugares menores, de tradição popular, localizados nas próprias cidades, nem sempre compreendidos segundo a lógica do erudito.

Ao tentar recompor um quadro de época, não se pode esquecer da figura feminina, tão pouco prestigiada em relatos históricos. Na administração de demandas práticas da vida cotidiana em família, a mulher teve papel relevante na difusão das tradições herdadas. Enquanto os homens centravam seus interesses nas causas produtivas ou nas mais rentáveis economicamente, as mulheres, dentro de estreitos limites do mundo que lhes cabia, ajudaram a promover a seleção de espécies utilitárias e ornamentais, segundo padrões aprendidos. Criaram suas próprias referências na intimidade de hortas, pomares e/ou jardins, longe de olhares curiosos de viajantes e visitantes, tornando-os lugares produtivos e férteis, fato que influenciou a configuração da paisagem em cidades classificadas.

A vida doméstica também refletia suas preferências por determinados tipos de vegetação, cujas qualidades ajudaram na confecção de prendas caseiras, tais como: pratos de culinária local ou regional, remédios ou mezinhas, enfeites florais, assim como perfumes ou águas de cheiro, que demonstravam a forte presença

²⁰ ALMEIDA, Mara Zélia de. *Op. cit.*, pp. 34-44.

²⁰ ALMEIDA, Mara Zélia de. *Op. cit.*, pp. 34-44.

do universo feminino no contexto da moradia. Até mesmo em alguns cômodos da casa, como nas varandas, a ambiência local era pautada pela mão da mulher, que escolhia as espécies a serem cultivadas na envoltória do edifício. Utilizavam-se especialmente plantas aromáticas e/ou ornamentais, como botões de ouro, clematites, cravos-da-índia, ervilhas-de-cheiro, escabiosas, estefanote-tropical, flor-do-imperador, fúcsias, gerânios, jasmims, laranjeiras, manacás, pitangueiras, roseiras, saudades, verbenas.²¹ Muitas vezes, esquecido no tempo da memória, o repertório utilizado revela segredos sobre o *modus vivendi* de uma época.

A maioria dos viajantes europeus que percorreu o país durante o século 19 não estava inteirada das referidas particularidades. Não raras vezes, conforme foi dito, esses jardins foram percebidos como espaços abandonados e desordenados. O *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil* (1845), obra referencial, de autoria de J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, exemplifica o tipo de visão preconceituosa, a partir da descrição da cidade de Ouro Preto.

(...) A cidade d'Ouro-Preto está assentada em varios montes que servem de base à serra d'Ouro-Preto, (...) A esterilidade da sumidade da serra, as gargantas e excavações, um céu quasi sempre ennevoado, casas edificadas sem symetria em outeiros desiguas com quintaes estreitos mal cultivados, e separados uns dos outros por muros arruinados, eis o aspecto pouco lisongeiro que offerece a capital da provincia de Minas-Geraes (...).²²

3. Considerações finais

Há de se considerar que muitos dos relatos legados à posteridade raramente contemplaram vivências domésticas e componentes morfológicos dos espaços abertos. A visão fragmentada

²¹ John Mawe (1764-1829), ao relatar sobre costumes brasileiros do século 19, atenta para hábitos elegantes, incentivados pelas próprias mulheres. "(...) Aqui se consideram as flores como parte integrante dos adornos femininos, para o cabelo e, quando se apresenta um estrangeiro a uma senhora, não passa de ato comum de cortezia desprender uma flor do cabelo e oferecê-la. A este elegante cumprimento deve-se retribuir, durante a visita, escolhendo uma flor entre a profusa variedade que adorna o jardim, ou a sacada, e oferecê-la." MAWE, John. Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944, p. 92. (Edição inglesa: 1812). WELLS, James W. Explorando e viajando três mil milhas através do Brasil — do Rio de Janeiro ao Maranhão. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995, p. 202. (Edição inglesa: 1886).

²² SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de. Diccionario geographico historico e descriptivo do Imperio do Brasil. Pariz: Casa de J. P. Aillaud, 1845, pp. 180-184.

listed cities.

Domestic life also reflected their preferences for some kinds of vegetation, whose qualities helped in making household objects, such as: local or regional cuisine dishes, medicine or folk medicine, flower arrangements, as well as perfumes or colognes. This demonstrated the strong presence of the feminine universe in the home. Even in some spaces of the house, such as the porches, the local ambience was guided by a woman's hand. She chose the species to be cultivated on the building's grounds. Aromatic and/or ornamental plants were especially preferred. Plants like buttercups, clematis, cloves, sweet peas, escabiosas, Madagascar jasmines, sweet olives, fuchsias, geraniums, jasmines, orange trees, manacas (*Brunfelsia hopeana*), Surinam cherries, rose bushes, milkweeds, verbenas.²¹ Oftentimes, forgotten in the mists of memory, this repertoire revealed secrets on *modus vivendi* of a time.

Most European travelers in the country in the 19th century were not aware of these peculiarities. Many times, as stated before, these gardens were perceived as abandoned and disorganized spaces. The *Diccionario Geographico, Historico e Descriptivo do Imperio do Brazil* (1845), a reference work by J.C.R. Milliet de Saint-Adolphe, exemplifies this prejudiced vision. From a description of the city of Ouro Preto:

"(...) The city of Ouro Preto sits on various hills that are the base of the Ouro Preto mountain range, (...) The sterility at the mountain summits, the canyons and excavations, a sky almost always misty, houses raised without symmetry on unequal hillocks with small, badly-cultivated yards, and separated from each other by ruined walls, this

²¹ John Mawe (1764-1829), when writing about 19th century Brazilian customs pays attention to the elegant habits that were incentivized by the women. "(...) Here, flowers are considered a part of female ornaments, for the hair and, when a foreigner is introduced to a lady, it a common act of courtesy to take a flower from the hair and offer it. To return this elegant greeting one should, during the visit, choose a flower among the profuse variety that adorns the garden, or balcony, and offer it" MAWE, John. Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes. Rio de Janeiro: Zelio Valverde, 1944, p. 92. (English edition: 1812). WELLS, James W. *Explorando e viajando três mil milhas através do Brasil-do Rio de Janeiro ao Maranhão*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995, p. 202. (English edition: 1886).

is the unflattering aspect offered by the capital of the province of Minas Gerais (...)²²

3. Final Considerations

One must consider that many of the reports legated to posterity rarely contemplate domestic experiences and morphological components of open spaces. This fragmented view of reality resulted in a precarious awareness and understanding of the landscape heritage and its significance in Luso-Brazilian cities. The importance of religious orders, distinguished men, vegetable gardeners and other actors in the landscape as a source of knowledge on colonial gardens must be considered. Colonial gardens were versatile spaces, multicultural and of multiple experiences.

In a world of global characteristics, we defend the search for our origins and the affirmation of peculiarities or cultural identity based on the knowledge of history.

We believe that the idea of conserving green holdings and/or private gardens in old settlements listed by UNESCO, following principles of pleasantness and usefulness according to their promoters and/or actors in the colonial period is attractive and economically doable. Reflection based on these points can lead to architectural and urban proposals truly committed to the maintenance of the character and sustainability of these places, taking into account their inhabitants' well-being and the continuity of the ecological systems in the landscape.

da realidade resultou numa consciência e num entendimento precários do patrimônio paisagístico e do seu significado nas cidades luso-brasileiras. É de se considerar a importância das ordens religiosas, dos homens ilustres, dos hortelões e de outros intervenientes na paisagem como fonte de conhecimento dos jardins coloniais, espaços versáteis, multiculturais e de múltiplas vivências.

Num mundo de traços globalizados, defendemos a busca das origens e a afirmação das particularidades ou da identidade cultural, com base principalmente no conhecimento da história.

Acreditamos que seja atrativa e economicamente exequível a ideia de conservação de parcelas verdes e/ou jardins particulares em antigos núcleos classificados pela UNESCO, segundo pressupostos da apazibilidade e da utilidade, considerados por seus promotores e/ou intervenientes no período colonial. A reflexão a partir desses pontos pode indicar propostas arquitetônicas e urbanísticas verdadeiramente comprometidas com a manutenção do caráter e a sustentabilidade desses lugares, tendo em vista o bem-estar de seus habitantes e a continuidade de sistemas ecológicos na paisagem.

²² SAINT-ADOLPHE, J.C.R. Milliet de. *Dicionário geográfico histórico e descritivo do Império do Brasil*. Pariz: Casa de J.P. Aillaud, 1845, pp. 180-184.



1A



1B

1A e 1B Conjunto franciscano de Olinda. No complexo sobressai a cerca, que na atualidade se encontra em processo de abandono e degradação. O lugar destaca-se não só pela dimensão da área, mas também pela presença de artifício hidráulico que compunha o seu espaço verde. Fotos: Marcelo Almeida Oliveira (2005).



2



3

2 Solar das Lajes, Ouro Preto/MG. Seu jardim, possivelmente edificado na segunda metade do século 18, mantinha-se estruturado por meio de três a quatro patamares contíguos. Foto: Marcelo Almeida Oliveira (2006).

3 Jardim adjacente à Ponte Marília de Dirceu. Esse jardim sobressai no conjunto urbano como exemplar da tradição do século 19. Foto: Marcelo Almeida Oliveira (2006).